

# Valmir Moratelli – Centro

não há poesia que caiba nesta cidade  
que não despenque dos penhascos e transborde  
para todos os lados, dando a sensação de que afundaremos  
num mar de estrofes caóticas que não vão dar em nada  
a não ser que sejam evacuadas após os bueiros entupidos serem  
desobstruídos e as árvores tombadas retiradas do caminho  
que antes tinha rio na trilha do mar e agora é aterro  
para fazer passar avenida e trazer progresso  
e edifícios e metrô e um obelisco horroroso no final da Rio  
Branco.

a poesia sempre volta por cima  
mesmo sendo escoada para o bueiro.

**Valmir Moratelli, eu RIO, tu URCAS, ele SEPETIBA**